

FRENTE · 1 / 12

1

Revoluções atlânticas — o que têm em comum

FRENTE · 2 / 12

2

1776 — independência dos Estados Unidos

FRENTE · 3 / 12

3

1789 — Revolução Francesa, o marco

FRENTE · 4 / 12

4

1820 — revolução liberal no Porto

VERSO

1

A soberania passa de Deus para a Nação, os súbditos tornam-se cidadãos e os privilégios de nascimento são substituídos pela igualdade perante a lei.

VERSO

2

Primeira rutura colonial bem-sucedida do Atlântico: afirma que todos os homens são criados iguais e cria uma constituição com separação de poderes (1787).

VERSO

3

Queda do Antigo Regime e Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão: fim dos privilégios feudais, monarquia constitucional (1791) e depois república.

VERSO

4

A 24 de agosto, o Sinédrio e a burguesia comercial exigem o regresso do rei, uma constituição e o fim do governo absoluto.

FRENTE · 5 / 12

5

Constituição de 1822 — características

FRENTE · 6 / 12

6

Carta de 1826 — o que a distingue

FRENTE · 7 / 12

7

Poder moderador — o que permitia ao rei

FRENTE · 8 / 12

8

Vintismo e cartismo — a diferença

VERSO

5

Votada em Cortes, soberania nacional, uma só câmara e governo responsável perante as Cortes: o rei reina mas não governa.

VERSO

6

É outorgada pelo rei, não votada: cria duas câmaras (Pares e Deputados) e atribui ao monarca o poder moderador.

VERSO

7

Dissolver a Câmara dos Deputados, nomear os Pares e suspender resoluções das Cortes, arbitrando a vida política.

VERSO

8

Vintistas defendem a Constituição de 1822 e a soberania nacional; cartistas defendem a Carta de 1826 e o poder partilhado com o rei.

FRENTE · 9 / 12

9

Cartismo inglês e cartismo português

FRENTE · 10 / 12

10

1828-1834 — a guerra civil

FRENTE · 11 / 12

11

Abolição — 1836 e 1869

FRENTE · 12 / 12

12

Legado do liberalismo e os seus limites

VERSO

9

Movimentos diferentes com o mesmo nome: em Inglaterra a Carta do Povo (1838) pede sufrágio universal masculino e voto secreto; em Portugal o cartismo defende a Carta de 1826.

VERSO

10

Miguelistas contra liberais, com o cerco do Porto; termina em 1834 com a Convenção de Évora-Monte e a vitória liberal.

VERSO

11

Em 1836 proíbe-se o tráfico de escravos; em 1869 declara-se abolida a escravidão, embora com contratos de trabalho obrigatórios.

VERSO

12

Ganhos: igualdade perante a lei, propriedade, liberdade de imprensa, Código Civil (1867). Limites: sufrágio restrito, exclusão das mulheres, caciquismo e rotativismo.